

Mísseis dos EUA na Romênia - a Europa no front nuclear

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, May 17, 2016

ilmanifesto.info

No encontro com os governantes da Suécia, Dinamarca, Finlândia, Islândia e Noruega, em 13 de maio, em Washington, o presidente Obama denunciou “a presença crescente e a postura militar agressiva da Rússia na região báltica/nórdica”, reafirmando o engajamento dos Estados Unidos para a “defesa coletiva da Europa”.

Engajamento demonstrado pelos fatos justamente na véspera, quando na base aérea de Deveselu na Romênia foi inaugurada a “Aegis Ashore”, instalação terrestre do sistema de mísseis Aegis dos Estados Unidos.

O secretário geral da Otan Jens Stoltenberg -presente na cerimônia com o vice-secretário da Defesa Robert Work e o primeiro-ministro romeno Dacian Cioloș – agradeceu aos Estados Unidos porque com uma tal instalação, “a primeira desse gênero com uma base em terra”, aumentam notavelmente a capacidade de “defender os aliados europeus contra mísseis balísticos do exterior à área euro-atlântica”. Em seguida, ele anunciou o começo dos trabalhos para realizar na Polônia uma outra “Aegis Ashore”, semelhante à que acaba de entrar em funcionamento na Romênia. As duas instalações terrestres se somam a quatro navios lança-mísseis do sistema Aegis que, deslocado pela US Navy à base espanhola de Rota, cruzam o Mediterrâneo, o Mar Negro e o Mar Báltico; bem como um poderoso radar Aegis instalado na Turquia e num centro de comando na Alemanha.

Afirmando que “nosso programa de defesa de mísseis representa um investimento a longo prazo”, o secretário geral da Otan assegura que “o local na Romênia, como o da Polônia, não é dirigido contra a Rússia”. Em seguida, ele deu uma explicação técnica: a base na Romênia, que “utiliza uma tecnologia quase idêntica à utilizada nos navios Aegis da US Navy”, está instalada “muito perto da Rússia para poder interceptar os mísseis balísticos intercontinentais russos”.

Qual é a tecnologia à qual se refere Stoltenberg? Tanto os navios como as instalações terrestres são dotados de lançadores verticais MK41 da Lockheed Martin, isto é tubos verticais (no corpo do navio ou num bunker subterrâneo) de onde são lançados os mísseis interceptadores SM-3. É o que se chama de “escudo”, cuja função é na realidade ofensiva. Se os EUA conseguissem criar um sistema confiável, capaz de interceptar os mísseis balísticos, poderiam ter a Rússia sob a ameaça de um primeiro ataque nuclear, fiando-se na capacidade do “escudo” de neutralizar os efeitos de represálias. Na realidade, isto é impossível no estágio atual, por que a Rússia e mesmo a China estão adotando uma série de contramedidas, que tornam impossível interceptar todas as ogivas nucleares de um ataque com mísseis. Então, a que serve o sistema Aegis baseado na Europa, que os EUA

estão potencializando?

É a própria empresa Lockheed Martin que nos explica. Utilizando as características técnicas do sistema de lançamento vertical MK 41 – o que está instalado nos navios lança-mísseis Aegis e agora também na base de Deveselu – ela sublinha que está em condições de lançar “mísseis para todas as missões: anti-aéreas, anti-navios, anti-submarinos e de ataque contra objetivos terrestres”. Cada tubo de lançamento é adaptável a qualquer que seja o míssil, incluindo “os maiores para a defesa contra os mísseis balísticos e aqueles para o ataque de longo alcance”. Mesmo os tipos são especificados: “o Standard Missile 3 (SM-3) e o míssil de cruzeiro Tomahawk”.

À luz dessa explicação técnica, a precisão feita por Stoltenberg, a saber, que a instalação de mísseis de Deveselu foi feita “muito perto da Rússia para poder interceptar os mísseis balísticos intercontinentais russos”, é nada tranquilizadora. Ninguém pode, com efeito, saber quais mísseis realmente existem nos lançadores verticais da base de Deveselu e naqueles que estão a bordo dos navios que cruzam até o limite das águas territoriais russas. Não podendo controlar, Moscou tem certeza de que há ali também mísseis de ataque nuclear.

A inauguração da instalação de mísseis estadunidenses em Deveselu pode sinalizar o fim do Tratado sobre forças nucleares intermediárias que, assinado pelos Estados Unidos e a URSS em 1987, permite eliminar os mísseis de bases em terra e de alcance entre 500 e 5.500 quilômetros: os SS-20 baseados na URSS, os Pershing 2 e os Tomahawk estadunidenses baseados na Alemanha e na Itália.

A Europa retorna, assim, a um clima de guerra fria, com toda a vantagem para os Estados Unidos que podem também aumentar sua influência sobre os aliados europeus. Não é casual se no encontro em Washington, Obama pôs em evidência o consenso europeu para a manutenção das sanções contra a Rússia, fazendo lisonjas notadamente à “Dinamarca, Finlândia e Suécia que, como membros da União Europeia, apoiam fortemente o TTIP (Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento, na sigla em inglês), tratado que eu reafirmo querer concluir antes do final do ano”.

Nos lançadores verticais da Lockheed há também o míssil TTIP.

Manlio Dinucci

Fonte: Il em italiano : il Manifesto

Tradução de José Reinaldo Carvalho para [Resistência](#)

The original source of this article is ilmanifesto.info

Copyright © [Manlio Dinucci](#), ilmanifesto.info, 2016

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca